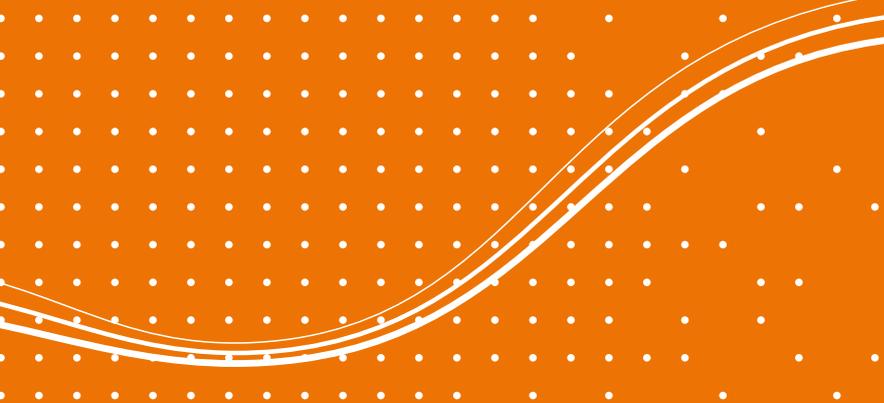




01.

Comunicações electrónicas



■ Serviço de TV por subscrição

Apresenta-se neste capítulo a evolução do serviço de TV por subscrição ocorrida durante o ano de 2007 e anos anteriores.

O serviço de TV por subscrição abrange os serviços de distribuição de TV suportados em redes de distribuição por cabo, em redes de distribuição por satélite (DTH), na rede telefónica pública comutada e em frequências hertzianas (FWA)⁶⁷.

O serviço Mobile TV, por actualmente se tratar de um serviço *unicast*, é apresentado no capítulo referente aos serviços móveis.

Principais aspectos da evolução em 2007

A nível da estrutura da oferta este serviço sofreu várias alterações significativas. Por um lado, a TV Cabo/Zon anunciou a aquisição da TVTel, da Bragatel e das Pluricanais.

Por outro lado, verificou-se o *spin-off* da TV Cabo/ZON por parte do Grupo PT. No âmbito da estratégia associada ao *spin-off*, a PTC entrou directamente nos mercados destes serviços através de uma oferta de Televisão sobre Protocolo IP (IPTV). Anunciou, igualmente, o lançamento de ofertas de DTH e, já em 2008, candidatou-se às licenças de Televisão Digital Terrestre (TDT).

Anteriormente, a TVTel tinha, igualmente, lançado uma oferta de DTH.

Apesar destas alterações, o Grupo TV Cabo/ZON mantinha uma quota de assinantes da TV por cabo na ordem de 74 por cento. Caso os processos de aquisição acima mencionados se concretizem, a quota do Grupo TV Cabo aumentará cerca de 6 por cento. No DTH a quota da TV Cabo era de cerca de 99 por cento.

O número de clientes da TV por subscrição ultrapassou os 2 milhões em 2007, tendo crescido cerca de 8,3 por cento, representando cerca de 36 por cento dos alojamentos em Portugal.

O serviço cresceu cerca de 8,3 por cento em 2007, impulsionado pelo DTH, que representava no final do ano, 24 por cento do total e pelo IPTV e similares⁶⁸ que, com a entrada da

PTC nestes mercados e apesar de só representar 2 por cento do total, foi responsável por cerca de 24 por cento dos novos clientes do serviço.

As receitas do serviço de TV por subscrição cresceram, em 2007, cerca de 9,4 por cento. Estima-se que o serviço de distribuição de TV por cabo represente 72 por cento do total das receitas, enquanto que o DTH será responsável por 27 por cento as receitas. O IPTV e similares contribuíram com 1 por cento do total.

De acordo com a informação mais recente, a penetração da TV por cabo e do DTH em Portugal ocupa a 2.ª metade dos *rankings* da UE27.

A oferta dos serviços de TV por subscrição

A actividade dos prestadores do serviço de distribuição de TV por subscrição consiste na transmissão e retransmissão de informação, compreendendo, nomeadamente, a difusão de emissões de televisão e de radiodifusão sonoras, próprias e de terceiros, codificadas ou não.

Os serviços e as plataformas de TV por subscrição

Originalmente, o serviço de difusão de televisão em Portugal processou-se através de rede hertziana. Actualmente os consumidores têm acesso aos quatro canais de sinal aberto, sem encargos adicionais, através das duas redes existentes: a do Grupo PT, que suporta maioritariamente a difusão da RTP e da SIC, e a da RETI, que pertencia à TVI⁶⁹.

A televisão por subscrição surgiu em Portugal com o desenvolvimento das redes de distribuição por cabo. Os primeiros títulos habilitantes, concedidos em regime livre e numa base regional e local, foram atribuídos em 1994.

Actualmente, o serviço de TV por subscrição chega aos consumidores através das seguintes plataformas:

- Televisão por cabo (CATV) - redes híbridas de fibra óptica e cabo coaxial que distribuem o sinal de TV recebido no *Head end* pelas células que constituem as redes de acesso local constituídas por algumas centenas de alojamentos.

⁶⁷ O agrupamento de serviços que é efectuado neste capítulo não pretende antecipar qualquer decisão sobre definição de mercados relevantes que possa ser efectuada noutros âmbitos.

⁶⁸ Concretamente, serviços de televisão por subscrição baseados em tecnologias proprietárias e recorrendo ao FWA.

⁶⁹ De acordo com a comunicação social, em Abril de 2008 a gestão da RETI terá sido transferida para a PTC.



- Televisão por satélite (DTH) - em alternativa ao cabo, e para as zonas não cabladas, os operadores de televisão por cabo têm vindo a oferecer, desde 1998, um serviço via satélite. Para usufruir deste serviço, o cliente necessita de uma antena parabólica, um receptor/descodificador e de um cartão de acesso. Esta oferta veio alargar a cobertura geográfica dos serviços de televisão paga, sendo que o correspondente número de subscritores tem crescido consideravelmente. Actualmente a oferta comercial para a televisão é idêntica à do cabo. No entanto, não é possível a interactividade.

Esta oferta faz parte do portfolio dos operadores de redes de TV por cabo e complementa em termos geográficos a oferta deste serviço. A PTC também lançou já em 2008 uma oferta DTH.

- Televisão sobre Protocolo IP (IPTV) e Sistema de Transmissão Digital Terrestre (DVB-T) - no final de 2005, foram lançadas duas novas ofertas de serviços de distribuição de televisão, o serviço SmarTV da Novis (Clix) e o TV.NET.TEL da AR Telecom. Enquanto que o primeiro é uma oferta de IPTV, o serviço prestado pela AR Telecom utiliza uma tecnologia própria designada Tmax. O Tmax é uma tecnologia digital, sem fios e de elevada capacidade de transmissão que assenta no standard de telecomunicações DVB-T e no *standard* IP. Apesar de utilizarem tecnologias diferentes daquelas utilizadas pelos operadores de redes de televisão por cabo, estes serviços apresentam características semelhantes à televisão por cabo.

Em Junho de 2007, o Grupo PT lançou uma oferta comercial de IPTV, disponível, inicialmente, apenas em zonas geográficas específicas de Lisboa, Porto e Castelo Branco.

- De referir que foram lançadas ofertas de distribuição de televisão baseadas nos serviços móveis de 3G e 3,5G e no *standard Digital Video Broadcasting - Handheld* (DVB-H). O *standard* DVB-H é baseado no DVB-T, e permite a utilização de serviços interactivos e o acesso a programas *on demand*. No entanto, este serviço é prestado em modo *unicast*. Desta forma, a evolução deste tipo de ofertas de televisão móvel é analisada no capítulo dedicada aos serviços móveis do presente relatório.

- Por último, em Fevereiro de 2008 foram lançados concursos públicos para a atribuição de direitos de utilização de frequências para o serviço de radiodifusão televisiva digital e de licença de operador de distribuição. Esta nova plataforma não será ainda objecto deste relatório.

Na generalidade, os operadores do serviço de TV por subscrição oferecem:

- Pacotes de canais de televisão constituídos por várias dezenas de canais, incluindo os quatro canais nacionais abertos, canais generalistas, de entretenimento, informativos, de documentários, cinema, programação infantil, história, música, saúde, etc.
- Serviços "premium" ou "suplementares", constituídos por canais de acesso condicionado e que estão sujeitos ao pagamento de um valor adicional, como o Sport TV, os canais de cinema, o Disney Channel, entre outros.

Nas zonas cobertas por *head-end* digitais, e mediante a instalação de uma *power box*, encontram-se ainda disponíveis serviços, como por exemplo:

- *Near video-on-demand* - possibilidade de assistir, em determinados horários, a filmes por solicitação do utilizador.
- Guia de TV ou *electronic program guide* (EPG).
- Programação interactiva e futebol multi-câmaras - acesso a canais e programas interactivos.

Este serviço implica o pagamento de um preço de instalação e de uma mensalidade.

Alguns destes serviços são comercializados em pacote, conjuntamente com o serviço de Internet em banda larga e/ou com o serviço de telefonia vocal.

Operadores em actividade

Apresenta-se seguidamente a lista das entidades prestadoras do Serviço de Distribuição de TV por Cabo (SDC).

Prestadores do Serviço de Distribuição de Tv por Cabo- 2007

Tabela 83

Designação	
Associação de Moradores do Litoral de Almcil*	A
Associação de Moradores da Urbanização Quinta da Boavista*	A
Bragatel – Comp. Televisão por Cabo de Braga, S.A.	A
Cabo TV Açoreana, S.A.	A
Cabo TV Madeirense, S.A.	A
Cabovisão – Sociedade de Televisão por Cabo, S.A.	A
CATVP – TV Cabo Portugal, S.A. ⁷⁰	A
Entrónica - Serviços na Área de Telecomunicações, Lda.	A
Pluricanal Leiria – Televisão por Cabo, S.A.	A
Pluricanal Santarém – Televisão por Cabo, S.A.	A
TVTel Grande Porto – Comunicações S.A.	A
Total activas	11
Total não activas	0
Total geral	11

Fonte: ICP-ANACOM.

Legenda: A – Activa; NA – Não Activa

* Redes de distribuição por cabo não acessíveis ao público.

Dado que as autorizações dos operadores de rede de distribuição por cabo foram até ao final de 2003 concedidas por zona geográfica (concelho), apresenta-se no quadro seguinte a lista de entidades a operar em cada região⁷¹. Releve-se, no

entanto, que o facto dos operadores se encontrarem a operar em determinadas regiões, não implica que estejam presentes em todos os municípios das referidas regiões.

Operadores de redes de distribuição por cabo autorizados a operar, por NUT II

Tabela 84

NUTS II	Operadores em actividade
Norte	Bragatel, Cabovisão, CATVP, TVTEL
Centro	Cabovisão, CATVP, Entrónica, Puricanal Leiria, Pluricanal Santarém
Lisboa	Cabovisão, CATVP, Pluricanal Leiria, TVTEL
Alentejo	Cabovisão, CATVP, Pluricanal Santarém
Algarve	Associação de Moradores do Litoral de Almcil, Associação de Moradores da Urbanização Quinta da Boavista, Cabovisão, CATVP
Região Autónoma da Madeira	Cabo TV Madeirense
Região Autónoma dos Açores	Cabo TV Açoreana

Fonte: ICP-ANACOM.

Entre 2000 e 2006, não se registaram alterações significativas do número de operadores de redes de distribuição de TV por cabo. Ocorreu, de facto, uma redução do número de operadores em actividade em 2002. No entanto, esta resultou da substituição das empresas regionais da CATVP, que

operavam no continente, por uma única empresa. Os acréscimos verificados nos anos mais recentes são explicados pelas autorizações concedidas a associações de moradores, cujas redes são de reduzida dimensão e não se encontram acessíveis ao público.

70 A partir de Outubro de 2005 a totalidade do capital da CATVP – TV Cabo Portugal, S.A., anteriormente detida pela PT – Televisão por Cabo SGPS, S.A., passou a ser detida pela PT Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

71 Unidades de nível 2 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 244/2002, de 25 de Novembro. Nos termos do presente diploma foram estabelecidos em Portugal as 7 seguintes NUTS II: Norte (Minho-Lima Cávado, Ave, Grande Porto, Tâmega, Entre Douro e Vouga, Douro e Alto-Trás-os-Montes), Centro (Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul, Dão-Lafões, Serra da Estrela, Beira-Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Oeste e Médio Tejo), Lisboa (Grande Lisboa e Península de Setúbal), Alentejo (Lezíria do Tejo, Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo), Algarve, RAA e RAM.



Em 2007, a TV Cabo/ZON anunciou a aquisição da TVTel, da Bragatel e das Pluricanais. As entidades adquiridas pertenciam ao Grupo ParfiteL. A Autoridade da Concorrência realizou, já em 2008, uma investigação aprofundada à operação de concentração, uma vez que a mesma, é susceptível, à luz dos elementos recolhidos, de criar ou reforçar uma posição dominante da qual possam resultar

entraves significativos à concorrência efectiva no mercado da televisão por subscrição, de âmbito infra-nacional.

Na tabela seguinte encontram-se as empresas que prestam o serviço de TV por subscrição através de DTH.

Na sequência do *spin-off* da PT Multimédia (TV Cabo/Zon), a PTC anunciou, já em 2008, o lançamento de uma oferta DTH.

Prestadores do Serviço de Distribuição de Televisão por DTH - 2007

Tabela 85.

Designação	
Cabo TV Açoreana, S.A.	A
Cabo TV Madeirense, S.A.	A
CATVP – TV Cabo Portugal, S.A. ⁷²	A
TVTel Grande Porto – Comunicações S.A.	A
Total activas	4
Total não activas	0
Total geral	4

Fonte: ICP-ANACOM.
Legenda: A – Activa; NA – Não Activa.

Para além dos operadores de redes de TV por cabo, e como se referiu anteriormente, a empresa AR Telecom – Acessos e Redes de Telecomunicações, S.A. encontra-se habilitada para prestar o serviço de distribuição de sinais de televisão desde Abril de 2005, e a Novis Telecom, S.A. encontra-se habilitada à prestação do serviço de distribuição de sinal de televisão e vídeo desde Novembro de 2005.

Na sequência do *spin-off* da PT Multimédia (TV Cabo/Zon), a PTC lançou um serviço de IPTV integrado numa oferta *triple-play* em Julho de 2007.

Prestadores do Serviço de Distribuição de Televisão - outras plataformas - 2007

Tabela 86.

Designação	
AR Telecom – Acessos e Redes de Telecomunicações, S.A. ¹⁾	A
SONAECOM - Serviços de Comunicações, S.A. ^{2) 3)}	A
PT Comunicações, S.A. ³⁾	A
IPTV Telecom – Telecomunicações, Lda	NA
Total activas	3
Total não activas	1
Total geral	4

Fonte: ICP-ANACOM.
Legenda: A – Activa; NA – Não Activa.

1) A AR Telecom disponibiliza televisão digital através da tecnologia TMAX.

2) Na sequência do processo de fusão Novis/Optimus, a Novis Telecom, S.A. alterou a designação social para SONAECOM - Serviços de Comunicações, S.A.

3) A Sonaecom e a PTC disponibilizam televisão digital sobre ADSL.

A estrutura da oferta

No que diz especificamente respeito ao serviço de distribuição de TV por cabo, verificava-se que a quota de alojamentos

cablados do Grupo TV Cabo/ZON se encontrava próxima dos 70 por cento. Em 2007, diminuiu 1 ponto percentual, tendo atingido o valor de 68 por cento.

Quotas de alojamentos cablados do Grupo TV Cabo/ZON

Tabela 87.

2003	2004	2005	2006	2007
71	70	71	69	68

Unidade: %.
Fonte: ICP-ANACOM.

Se em vez dos alojamentos cablados se considerar o número de assinantes de televisão por cabo, a quota do Grupo TV Cabo/ZON atingia 74 por cento, menos 1 ponto percentual

do que no ano anterior, e menos 7 pontos percentuais do que em 2003.

Quotas de assinantes de televisão por cabo do Grupo TV Cabo/ZON

Tabela 88.

2003	2004	2005	2006	2007
81	79	78	75	74

Unidade: %.
Fonte: ICP-ANACOM.

De referir que estes valores não contabilizam ainda os efeitos das aquisições da Bragatel, da TVTEL e das Pluricanais, visto que a operação não foi ainda autorizada pela Autoridade da Concorrência. Caso se tivessem considerado os efeitos desta concentração, a quota de assinantes do Grupo TV Cabo/ZON aumentaria 6 pontos percentuais em 2007.

Quanto, às restantes plataformas de distribuição de TV por subscrição, o seu peso no total da TV por subscrição atingiu no final de 2007 o valor de cerca de 2 por cento.

O perfil do assinante do serviço de televisão por assinatura

No caso do DTH, que representa cerca de 24 por cento do total de assinantes de TV por subscrição, o Grupo TV Cabo/Zon foi sempre o único prestador do serviço até 2007. Em 2007, iniciou a oferta deste serviço o prestador TVTel. A quota deste operador é ainda muito reduzida.

Nesta secção caracteriza-se o utilizador da televisão por assinatura, de acordo com dados do inquérito ao consumo das comunicações electrónicas de Dezembro de 2007⁷³.

O utilizador do serviço de televisão por assinatura reside maioritariamente nas regiões autónomas e nas zonas urbanas mais densamente povoadas.

Percentagem de lares subscritores de televisão por situação geográfica

Tabela 89.

Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
41,4	37,1	69,5	44,8	46,1	81,4	80,8

Unidade: %.
Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas Dezembro de 2007.

73 Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas 2007 - O Universo é constituído pelos indivíduos com mais de 15 anos de idade, residentes em Portugal (Continental e Regiões Autónomas). A amostra é constituída por 3.504 entrevistas, com distribuição semi-proporcional por região NUT II. Os lares foram seleccionados aleatoriamente a partir de uma matriz de estratificação que compreendeu a Região (7 Regiões NUT II) e *Habitat*/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). O cruzamento destas variáveis garantiu uma distribuição proporcional da amostra por região em relação à população portuguesa em geral. Os resultados foram ponderados à posteriori de forma a restituir a cada região o seu verdadeiro peso na distribuição da população portuguesa. As quotas foram definidas com base no Recenseamento Geral da População (2001) do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.). No lar, os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruzou as variáveis Sexo, Idade (3 grupos), Instrução (3 grupos: ensino primário ou menos, mais do que ensino primário e menos do que ensino superior, e mais do que ensino superior - de acordo com a categorização solicitada pelo ICP-ANACOM) e Ocupação (2 grupos). A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, para números de telefone da rede fixa e para números de telemóvel, através do sistema de CATI (*Computer Assisted Telephone Interview*). Os trabalhos de campo decorreram entre os dias 1 de Novembro de 2007 e 17 de Dezembro de 2007 e foram da responsabilidade da empresa GfK Metris. Os resultados obtidos para cada um dos quatro serviços considerados (serviço telefónico fixo, serviço telefónico móvel, serviço de acesso à Internet e serviço de TV por subscrição) têm um erro máximo de 4 por cento (com um nível de confiança de 95 por cento).



Percentagem de lares subscritores de televisão paga por dimensão de *habitat*

Tabela 90.

Menos de 2.000 habitantes	De 2.000 a 9.999 habitantes	De 10.000 a 99.999 habitantes	Cidade do Porto	Cidade de Lisboa
15,8	33,0	47,6	62,7	64,9

Unidade: %.

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas Dezembro de 2006.

Por outro lado, quanto mais elevado é o nível socio-económico do inquirido, maior é a probabilidade deste ter acesso a um serviço de televisão por assinatura.

Percentagem de lares subscritores de televisão por nível sócio-económico

Tabela 91.

Status social	Dez. 2007
Alto (A)	74,3
Médio alto (B)	66,0
Médio (C)	58,0
Médio baixo (D)	44,2
Baixo (E)	41,1

Unidade: %.

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas Dezembro de 2007.

Existe, igualmente, uma correlação positiva entre o nível de instrução do inquirido e a percentagem de lares subscritores de um serviço de televisão por assinatura.

Percentagem de lares subscritores de televisão por nível de instrução

Tabela 92.

4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	Licenciatura
26,1	33,3	49,8	49,9	66,1

Unidade: %.

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas Dezembro de 2006.

Barreiras à adesão ao serviço

A localização geográfica e o nível de rendimento serão as principais barreiras à adesão ao serviço.

De facto, o serviço de distribuição de TV por cabo encontra-se disponível nas zonas urbanas de Lisboa, Porto, Algarve, litoral Norte e regiões autónomas. Nas restantes regiões, nomeadamente no interior do país, não se encontram disponíveis redes de distribuição por cabo. Estas regiões apresentam também níveis de rendimento mais reduzidos. No entanto, a

massificação das ofertas de TV por satélite e IPTV tenderão a eliminar a barreira associada à localização geográfica.

A evolução do serviço de TV por subscrição em 2007

Apresenta-se de seguida um conjunto de elementos sobre a evolução deste serviço em 2007: disponibilidade geográfica e penetração, nível de utilização do serviço, preços e qualidade do serviço.

Disponibilidade geográfica do serviço

No que diz respeito à disponibilidade geográfica do serviço, analisa-se de seguida a distribuição geográfica dos alojamentos cablados e a evolução da penetração dos alojamentos cablados ao longo do tempo. Sublinha-se, no entanto, que as ofertas de TV por satélite e IPTV permitirão o acesso ao serviço em quase todo o país.

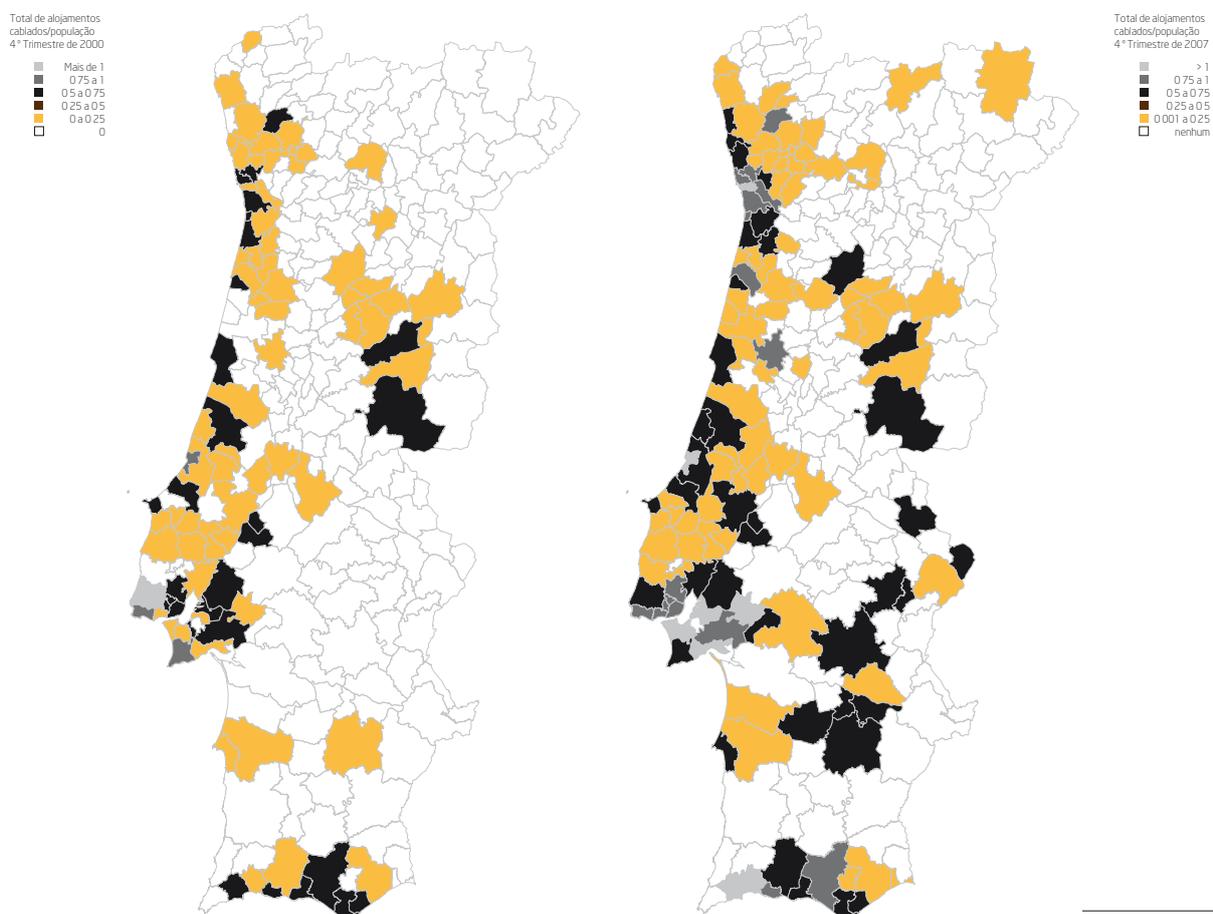
A evolução dos alojamentos cablados⁷⁴

Nos mapas seguintes é possível observar a disponibilidade geográfica do SDC em dois momentos diferentes: final de 2000 e final de 2007.

Conclui-se que foram nas áreas mais densamente povoadas que os operadores de redes de distribuição por cabo instalaram as suas redes, nomeadamente, na Grande Lisboa, no Grande Porto, na península de Setúbal, no litoral Norte e no Algarve. Mais recentemente, verifica-se uma intensificação do investimento em zonas com um nível de densidade populacional intermédio (Norte e Algarve), e em zonas onde as redes de TV Cabo se encontravam anteriormente pouco desenvolvidas (Alentejo).

Distribuição geográfica do somatório de alojamentos cablados por cada um dos operadores

Gráfico 112.



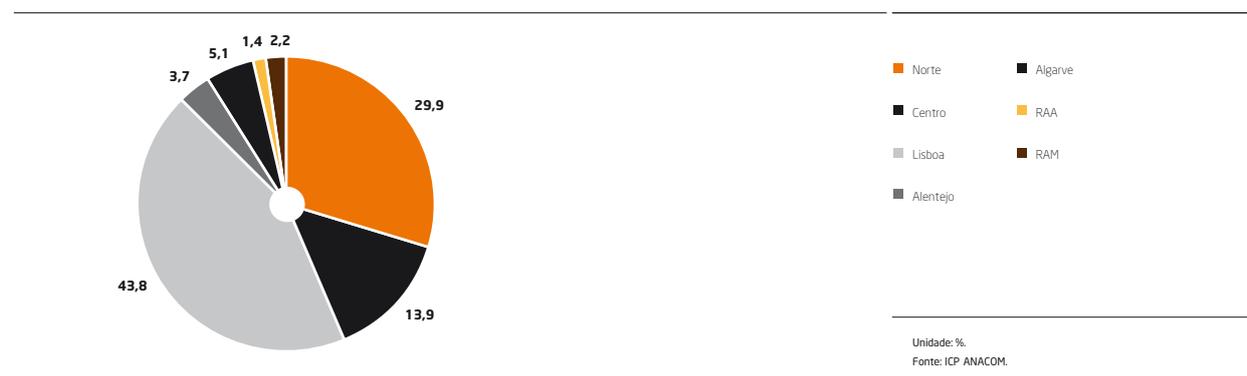
Fonte: ICP ANACOM.

⁷⁴ A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens. Tal é evidente, por exemplo, na região de Lisboa, onde a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores é superior ao total de alojamentos. Este facto tem vindo a ganhar relevância com o crescimento da concorrência entre operadores.



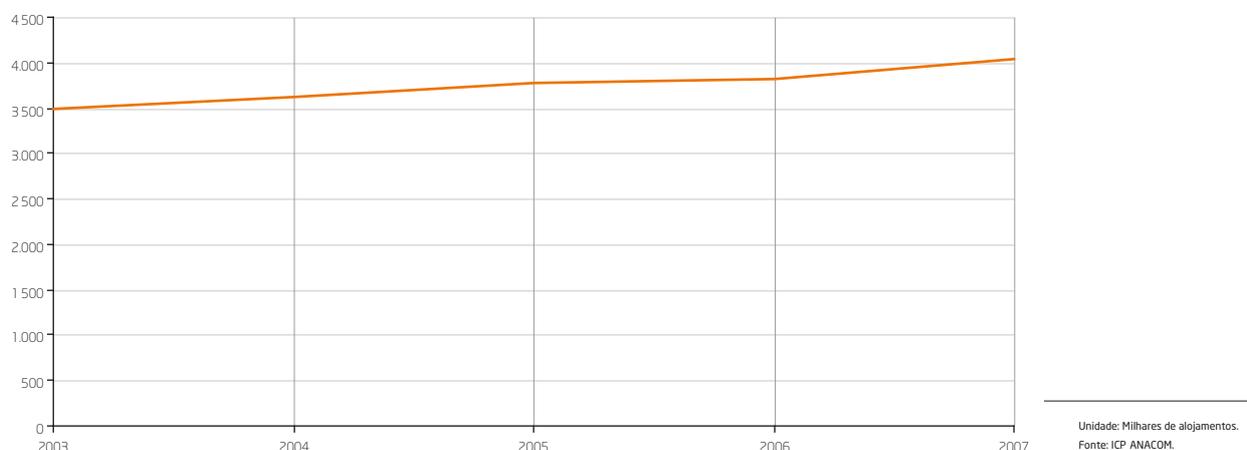
Distribuição do somatório de alojamentos cablados por cada um dos operadores por NUTS II - 2007

Gráfico 113.



Evolução do somatório de alojamentos cablados por cada um dos operadores

Gráfico 114.



A actual distribuição geográfica deste serviço será explicada pelos seguintes factores:

- A economia deste negócio favorece a instalação de redes em zonas mais densamente povoadas e com um nível económico mais elevado e a exploração intensiva de infra-estruturas já instaladas. Neste particular, o desenvolvimento espacial deste serviço não é diferente do desenvolvimento de outras indústrias de redes que exigem elevados investimentos iniciais e apresentam estruturas de custos com uma percentagem elevada de custos fixos.

- A inter-relação entre as estratégias do operador histórico e as estratégias dos novos operadores: o operador histórico iniciou a instalação das suas redes nas áreas urbanas de maior dimensão. Os novos operadores, numa primeira fase, começaram a operar em zonas urbanas de dimensão inferior e/ou em concelhos onde o operador histórico não se encontrava ainda instalado ou onde a sua presença era menos significativa.

Posteriormente, os operadores começaram a oferecer serviços em áreas limítrofes às áreas onde inicialmente se tinham instalado e em zonas menos densamente povoadas, verificando-se, actualmente, que existem áreas onde se encontram presentes vários operadores.

- O aparecimento e desenvolvimento do serviço DTH enquanto alternativa mais económica para oferecer um serviço

de distribuição de televisão em zonas menos povoadas ou remotas.

Concretamente, em 2007, o somatório de novos alojamentos cablados pelos operadores foi de mais de 214 mil, um valor acima da média registada no período entre 2003 e 2007 (136 mil alojamentos). A taxa de crescimento do total de alojamentos cablados reportados por cada operador atingiu 5,6 por cento em 2007.

Somatório de alojamentos cablados por cada operador

Tabela 93.

	2006	2007	Var. (%) 2006/2007	Var. (%) média anual 2003/2007	Var. (%) acumulada 2003/2007
Norte	1.125.211	1.208.386	7,4%	7,4%	32,9%
Centro	530.966	563.516	6,1%	4,1%	17,7%
Lisboa ¹⁾	1.708.294	1.768.867	3,5%	1,6%	6,5%
Alentejo	122.282	147.747	20,8%	4,9%	21,0%
Algarve	194.824	204.791	5,1%	2,7%	11,2%
Região Autónoma dos Açores	55.891	55.891	0,0%	0,8%	3,1%
Região Autónoma da Madeira	87.711	90.594	3,3%	1,7%	6,8%
Total	3.825.179	4.039.792	5,6%	3,7%	15,6%

Unidade: 1 alojamento, %.

Fonte: ICP-ANACOM.

1) A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região pode implicar a múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Este facto tem vindo a ganhar importância, nomeadamente na região de Lisboa.

Nível de utilização do serviço

Apresenta-se de seguida a evolução do número de assinantes do SDC e a respectiva penetração. Apresenta-se, igualmente, a evolução do número de clientes do serviço de distribuição de televisão através da tecnologia DTH, IPTV e DVB-T.

Evolução do SDC: número de assinantes

No final de 2007, existiam em Portugal cerca de 1,49 milhões de assinantes do serviço de distribuição de televisão por cabo, mais cerca de 69 mil assinantes que no ano anterior (um crescimento de 4,9 por cento).

Em termos absolutos, a região Norte foi aquela que mais contribuiu para o crescimento verificado. O Alentejo, o Algarve

e o Centro - regiões onde a penetração do serviço é inferior à média e onde as redes de distribuição por cabo se encontram menos desenvolvidas -, apresentaram igualmente taxas de crescimento acima da média.

Em geral, entre 2003 e 2007, aderiram a este serviço, em média, cerca de 39 mil assinantes por ano, o que corresponde a uma taxa de crescimento média de 2,8 por cento ao ano. Durante o período mencionado, factores como o desenvolvimento dos acessos ADSL como forma de acesso em banda larga à Internet alternativa ao modem por cabo, o desenvolvimento do serviço DTH e a conjuntura económica poderão ter influenciado esta evolução.



Número de assinantes do SDC

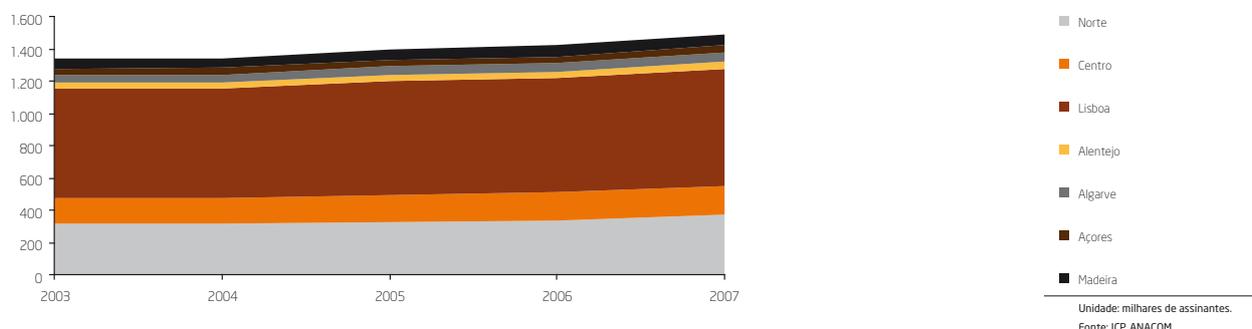
Tabela 94.

	2006	2007	Varição homóloga (%)	Varição média anual (%) 2003/2007	Varição acumulada (%) 2003/2007
Norte	336.320	368.465	9,6	4,0	17,0
Centro	170.722	179.362	5,1	2,6	10,9
Lisboa	708.984	723.019	2,0	1,6	6,6
Alentejo	39.718	46.998	18,3	7,6	33,9
Algarve	52.600	56.082	6,6	2,6	10,8
Região Autónoma dos Açores	43.827	45.695	4,3	4,8	20,6
Região Autónoma da Madeira	68.367	70.277	2,8	5,6	24,5
Total	1.420.538	1.489.898	4,9%	2,8%	11,6%

Unidade: 1 assinante, %.
Fonte: ICP-ANACOM.

Evolução dos assinantes do SDC

Gráfico 115.



Os significativos crescimentos ocorridos nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira entre 2003 e 2007 foram directamente influenciados pelos protocolos celebrados entre o Governo da República, os Governos Regionais, o ICP-ANACOM e o único operador de redes de distribuição de televisão por cabo actualmente a operar em cada uma das duas regiões autónomas. O protocolo em vigor na Madeira foi celebrado a 6 de Agosto de 2004, influenciando o número de assinantes do serviço de televisão por cabo desde o quarto trimestre daquele ano.

O protocolo dos Açores foi celebrado a 5 de Novembro de 2005, com vigência de um ano, reflectindo-se os seus efeitos durante o ano de 2006, designadamente no crescimento do número de assinantes do serviço de televisão por cabo.

No que diz respeito à concentração espacial dos assinantes do serviço de distribuição de TV por cabo, verifica-se que Lisboa concentra 49 por cento dos assinantes, sendo o Norte a segunda região com maior concentração de assinantes (25 por cento).

Distribuição dos assinantes por NUTS II - 2007

Gráfico 116.



Evolução do SDC: Penetração

Em 2007, a taxa de penetração dos assinantes de televisão por cabo, calculada em termos de alojamentos, fixou-se nos 27 assinantes por cada 100 alojamentos. No período entre 2003 e 2007, a penetração dos assinantes de televisão por cabo face ao total de alojamentos portugueses cresceu 1,6 pontos percentuais.

Destacam-se, novamente, os crescimentos ocorridos nos Açores e na Madeira (5,4 e 6,1 pontos percentuais, respetivamente), também aqui, devido ao impacto da entrada em vigor dos protocolos celebrados com as duas regiões autónomas.

Penetração dos assinantes de TV por cabo face ao total de alojamentos

Tabela 95.

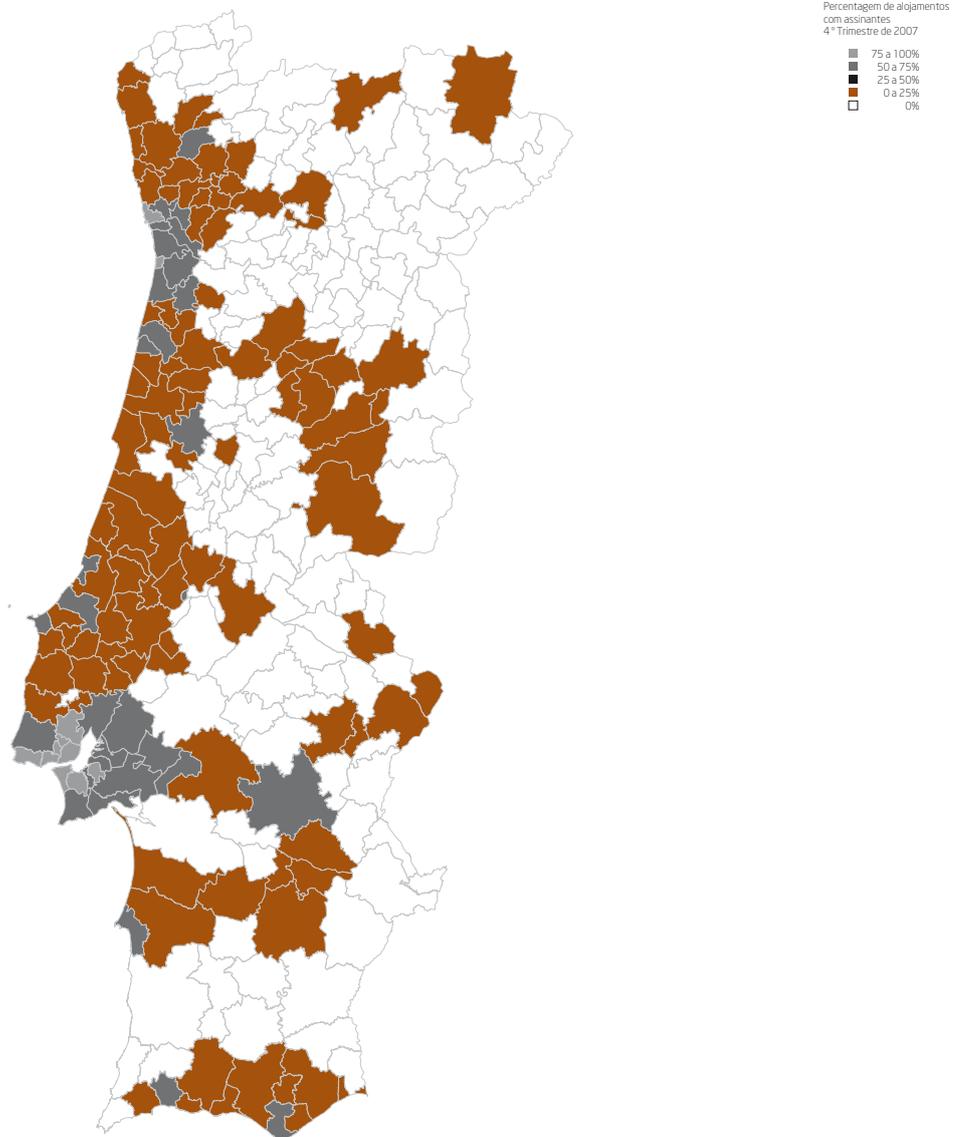
NUTS II	2006	2007	Var. (p.p.) 2006/2007	Var. (p.p.) média 2003/2007	Var. (p.p.) acumulada 2003/2007
Norte	18,7	20,3	1,6	0,5	2,1
Centro	12,5	13,0	0,5	0,2	0,7
Lisboa	51,3	51,9	0,6	0,3	1,4
Alentejo	8,8	10,3	1,5	0,6	2,3
Algarve	16,1	16,8	0,7	0,0	0,1
Região Autónoma dos Açores	43,1	44,3	1,2	1,3	5,4
Região Autónoma da Madeira	59,8	59,8	0,0	1,5	6,1
Total	25,7	26,7	1,0	0,4	1,6

Unidade: assinantes por 100 alojamentos.
Fonte: ICP-ANACOM.



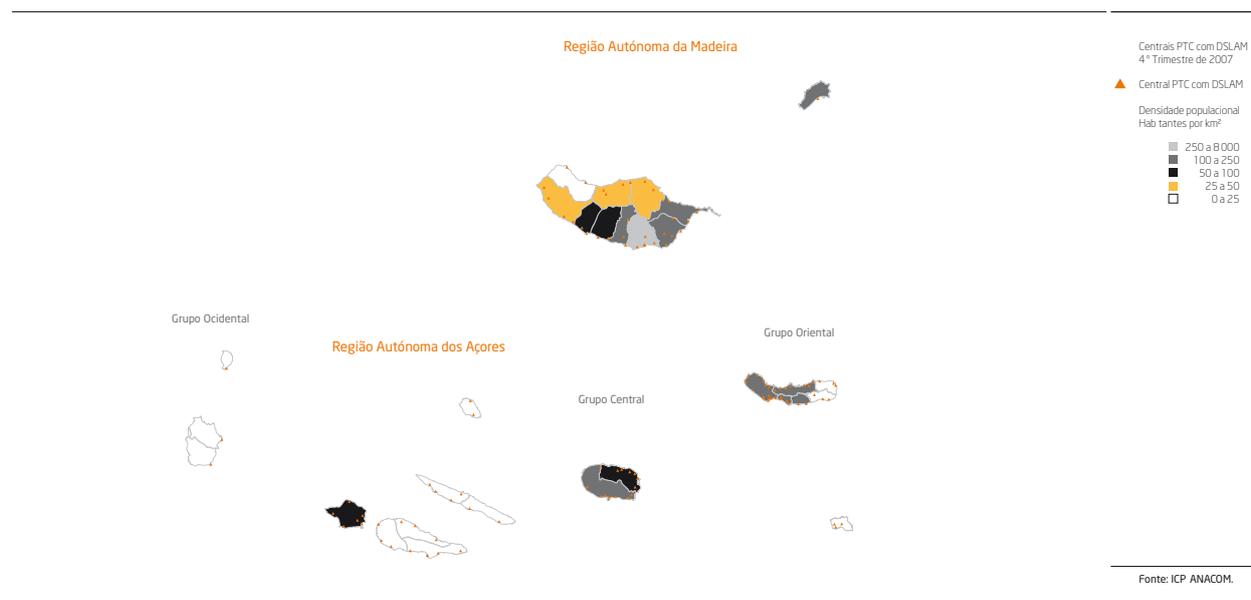
Apresenta-se, no mapa seguinte, a distribuição geográfica da penetração dos assinantes deste serviço.

Distribuição geográfica dos assinantes de TV por cabo (Portugal Continental)
Gráfico 117.



Distribuição geográfica dos assinantes de TV por cabo (Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira)

Gráfico 118.



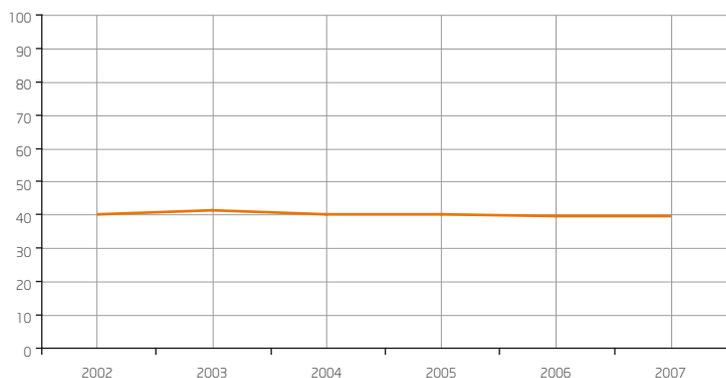
Verifica-se que a penetração dos assinantes deste serviço apresenta um padrão semelhante ao dos alojamentos cablados: os assinantes deste serviço encontram-se concentrados nos maiores centros urbanos como a Grande Lisboa, o Grande Porto, a península de Setúbal, o litoral Norte e o Algarve, sendo que as regiões autónomas da Madeira e dos Açores apresentam, igualmente, um número muito significativo de assinantes, particularmente nas principais cidades.

É igualmente possível medir a penetração dos assinantes de TV por cabo face ao somatório de alojamentos cablados por cada operador.

Como se poderá verificar, a penetração do serviço nos alojamentos cablados é ligeiramente inferior a 40 por cento, e tem-se mantido constante ao longo dos últimos anos.

Evolução da penetração SDC face aos alojamentos cablados

Gráfico 119.



Unidade: %.

Fonte: ICP ANACOM e restantes ARN.

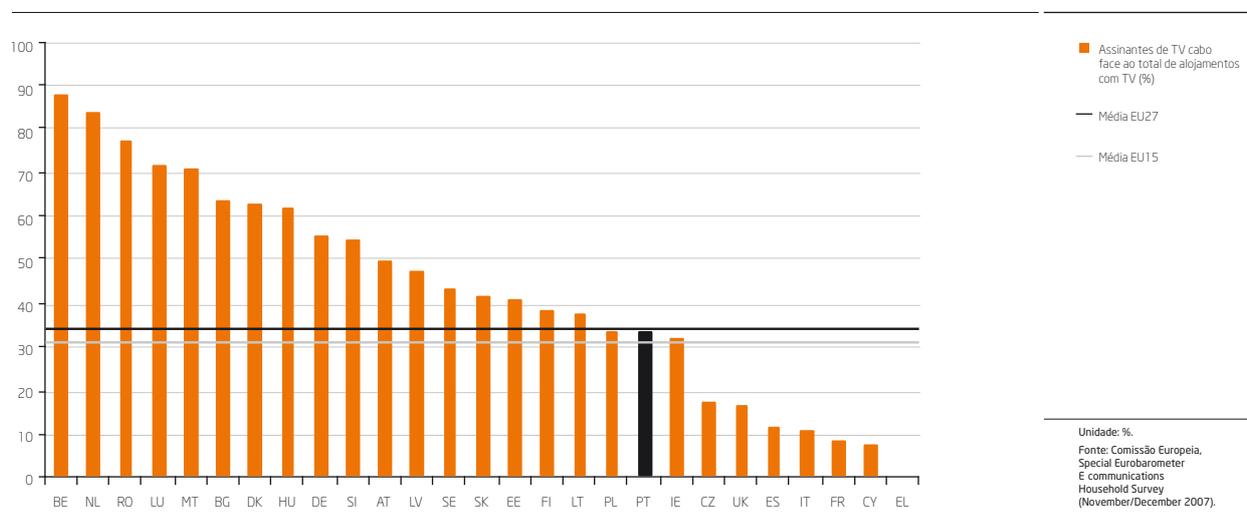
Nota: trata-se de um cálculo aproximado devido ao fenómeno da múltipla cablagem que ocorre em certos municípios.



Por outro lado, verifica-se que a penetração da TV por subscrição nos lares com TV é ainda relativamente modesta quando comparada com a registada noutros países da Europa.

Taxa de penetração de assinantes de TV por cabo face aos alojamentos com TV

Gráfico 120.



Serviço DTH

O serviço DTH constitui uma importante componente da actividade de alguns operadores de redes de distribuição por cabo (a CATVP, a Cabo TV Madeirense e a Cabo TV Açoreana). Recentemente, e como foi já referido, também a TVTel e a PTC lançaram ou anunciaram o lançamento deste serviço.

No final de 2007, o número de subscritores do serviço de distribuição de televisão por satélite ascendia a cerca de 484 mil. Este serviço conheceu, em 2007, um crescimento de 11 por cento, o que se traduz, em valor absoluto, na adesão de 48 mil novos assinantes. O Norte, o Centro e os Açores são as regiões que mais contribuiriam, em termos absolutos para este crescimento.

Número de assinantes de DTH

Tabela 96.

	2006	2007	Varição homóloga (%)	Varição média anual (%) 2003/2007	Varição acumulada (%) 2003/2007
Norte	141.296	156.738	10,9	9,0	41,1
Centro	124.131	136.918	10,3	6,7	29,7
Lisboa	48.693	51.351	5,5	7,8	34,8
Alentejo	48.422	52.439	8,3	3,7	15,6
Algarve	20.454	22.185	8,5%	3,5	14,7
Região Autónoma dos Açores	34.545	44.576	29,0%	25,3	146,5
Região Autónoma da Madeira	18.020	19.325	7,2	48,7	389,4
Total	435.561	483.532	11,0	9,1	41,6

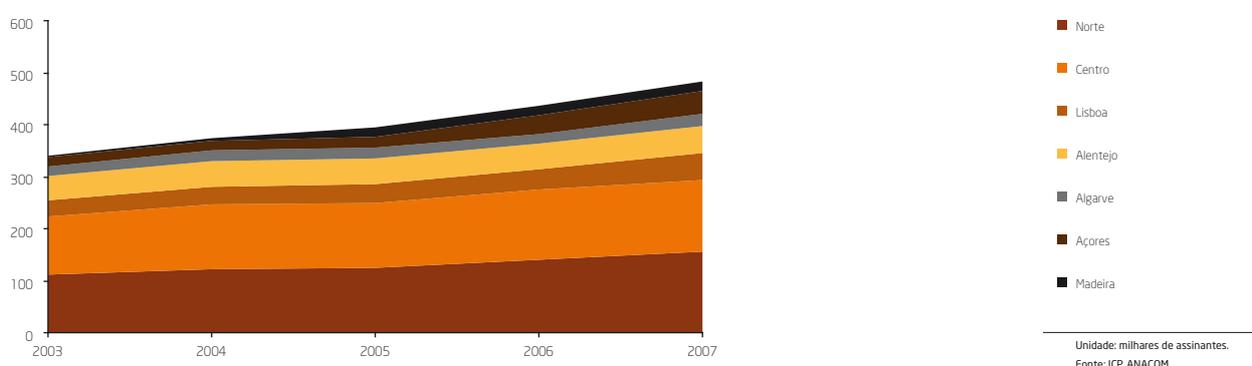
Unidade: 1 assinante, %.
Fonte: ICP-ANACOM.

Entre 2003 e 2007, o serviço DTH registou taxas de crescimento homólogas significativamente superiores às registadas pelo serviço de distribuição de televisão por cabo e

registou uma média de cerca de 36.000 novos assinantes por ano, o que corresponde a uma taxa de crescimento média de 9 por cento ao ano.

Evolução dos assinantes do SDC

Gráfico 121.

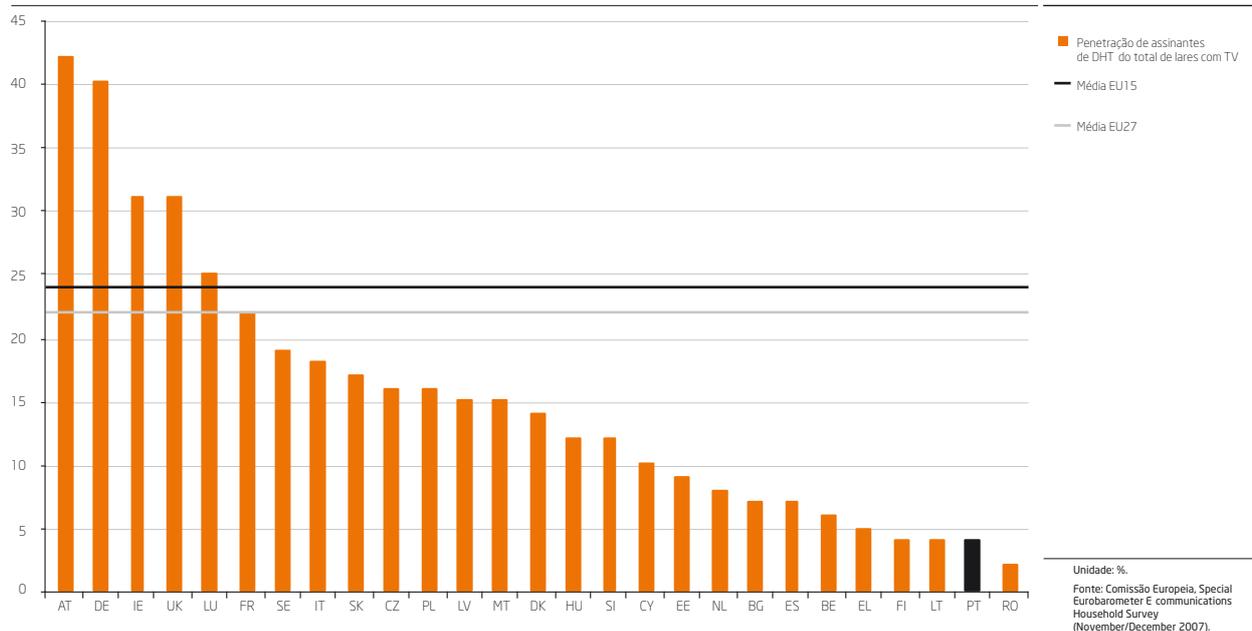


De referir que estas taxas de crescimento são explicadas também pela influência dos protocolos celebrados com as regiões autónomas, anteriormente referidos.

De acordo com a informação mais recente, Portugal ocupava a 25.ª posição no *ranking* europeu da penetração de assinantes do serviço de televisão por satélite, com uma penetração de 4 por cada 100 lares com TV.

Penetração dos assinantes DTH face aos alojamentos com TV

Gráfico 122.



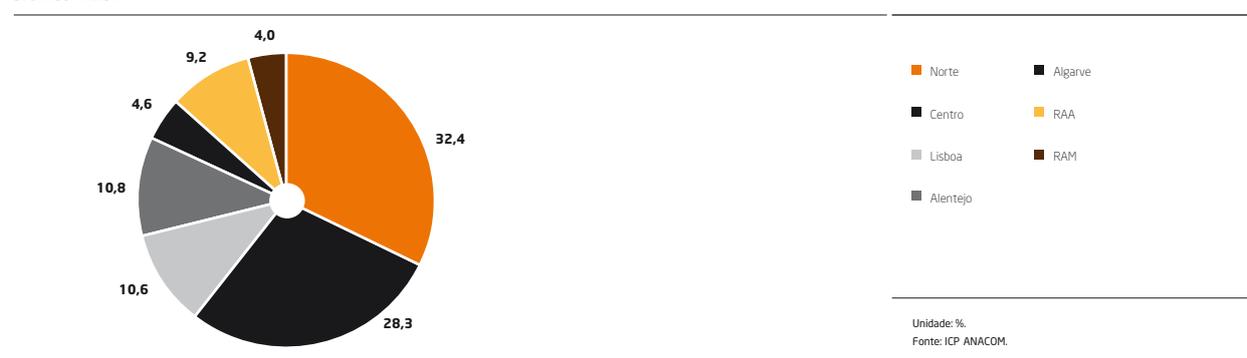


O gráfico abaixo ilustra a distribuição geográfica dos assinantes da tecnologia DTH no final de 2007, observando-se que continuaram a ser as regiões Norte e Centro aquelas

onde se concentrou a maior percentagem de utilizadores desta tecnologia.

Distribuição dos assinantes de TV por DTH por NUTS II - 2007

Gráfico 123.



Serviço IPTV e similares

Como se referiu anteriormente, surgiram no final de 2005 novos serviços de distribuição de TV baseados no IPTV e em DVB-T.

O quadro seguinte apresenta o total de assinantes das novas ofertas de distribuição de sinal de televisão comercializadas desde 2006 (em 2005 existiam apenas "clientes" de teste).

Assinantes das novas ofertas de distribuição de sinal de televisão

Tabela 97.

	2005	2006	2007
Assinantes de IPTV e similares (Tmax)	348	3.292	40.642

Unidade: 1 assinante.
Fonte: ICP-ANACOM.

A penetração destes serviços é ainda muito reduzida embora esteja a crescer a taxas muito significativas desde a entrada nestes mercados da PTC.

O nível de utilização do serviço de TV por subscrição: uma perspectiva integrada

O número de clientes da TV por subscrição ultrapassou os 2 milhões em 2007, tendo crescido cerca de 8 por cento.

O SDC foi o serviço que mais cresceu em termos absolutos, no entanto, o DTH encontra-se a crescer a taxas superiores (11 por cento em 2007 e 42 por cento desde 2003), reflectindo a estratégia comercial dos operadores. Refira-se que estes novos serviços de TV por subscrição (IPTV e similares) foram responsáveis por mais de 24 por cento dos novos clientes deste serviço em 2007.

Número de assinantes de TV por subscrição

Tabela 98.

	2006	2007	Variação homóloga (%)	Variação média anual (%) 2003/2007	Variação acumulada (%) 2003/2007
Cabo	1.420.538	1.489.898	4,9	2,8	11,6
DTH	435.561	483.532	11,0	9,1	41,6
IPTV e similares	3.292	40.642	1134,6		
Total	1.859.391	2.014.072	8,3	4,7	20,1

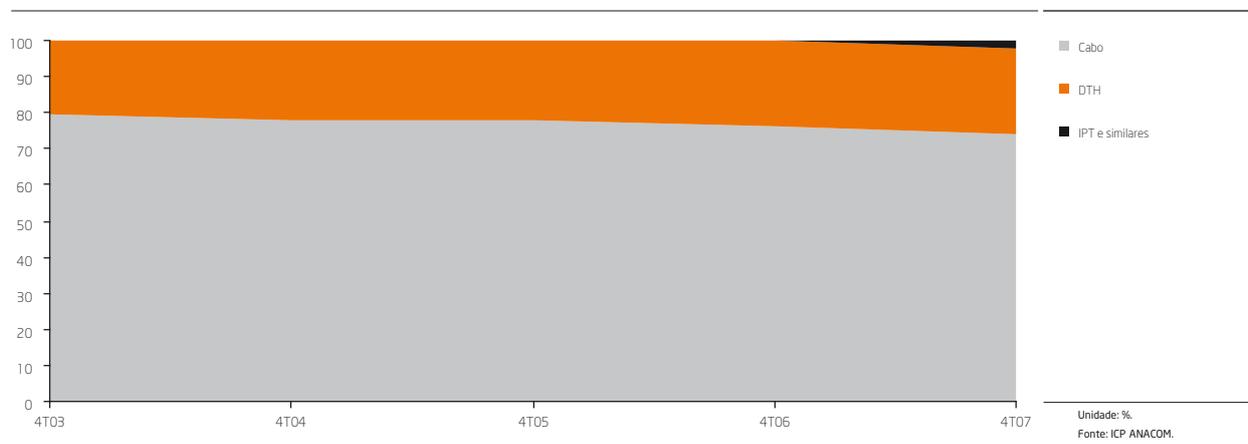
Unidade: 1 assinante, %.
Fonte: ICP-ANACOM.

No final de 2007, os alojamentos que subscreviam o serviço de televisão por cabo representavam cerca de 74 por cento do total dos utilizadores do serviço de TV por subscrição, de onde se conclui que o cabo é a tecnologia de acesso preponderante.

No entanto, e tal como se referiu acima, durante o período em análise o crescimento do DTH foi mais rápido do que o das redes de cabo. No final de 2007, o DTH representava 24 por cento do total de clientes do serviço. Os novos serviços de IPTV e similares são subscritos por 2 por cento dos clientes.

Evolução da percentagem de assinantes de TV paga por tecnologia

Gráfico 124.



Em termos relativos, a presença do DTH faz-se notar, sobretudo, no Alentejo, onde o DTH representa 53 por cento do total de alojamentos com acesso a serviços de TV por subscrição, na Região Autónoma dos Açores (49 por cento) e na Região Centro (43 por cento).

Nas restantes regiões, o serviço de televisão por cabo representa entre 70 por cento e 95 por cento do total. A distribuição geográfica do DTH complementa, em parte, os serviços de cabo.

Distribuição do total de assinantes (cabo + DTH) por tecnologia - 2007

Tabela 99.

NUTS II	Percentagem de assinantes de serviços de televisão	
	Por cabo	Por DTH
Norte	70,2	29,8
Centro	56,7	43,3
Lisboa	93,4	6,6
Alentejo	47,3	52,7
Algarve	71,7	28,3
Região Autónoma dos Açores	50,6	49,4
Região Autónoma da Madeira	78,4	21,6
Total	75,5	24,5

Unidade: %
Fonte: ICP-ANACOM.



Como se poderá observar, as receitas do serviço de TV por subscrição têm crescido a taxas elevadas. Em 2007, as receitas cresceram 9,4 por cento. Estima-se que o serviço de distribuição de TV por cabo represente 72 por cento do total

das receitas, enquanto que o DTH será responsável por 27 por cento das receitas. O IPTV e similares contribuíram com 1 por cento do total.

Receitas do serviço de TV por subscrição

Tabela 100.

	2006	2007	Variação homóloga (%)	Variação média anual (%) 2003/2007	Variação acumulada (%) 2003/2007
Serviço de distribuição de TV por cabo	366 616	392 701	7,1	7,3	32,5
Serviço de distribuição por satélite (DTH)	129 597	144 820	11,7	11,3	53,7
IPTV e similares	572	5.718	898,8		
Total	496 785	543 240	9,4	8,6	39,0

Unidade: 1000 euros, %.
Fonte: ICP-ANACOM.

Reclamações

No decorrer de 2007, o ICP-ANACOM recebeu, 1.696 reclamações sobre o serviço de distribuição de televisão e respectivos operadores. O serviço de distribuição de TV por cabo é o 4.º serviço que apresenta, proporcionalmente, mais reclamações.

As principais áreas de descontentamento dos utilizadores do serviço são a assistência técnica, a facturação e o atendimento ao público.

Reclamações sobre o serviço de distribuição de televisão - 2007

Gráfico 125.

